

## **A deslocalização do espaço de intervenção: a utilização sistemática de um blogue focado no desenvolvimento vocacional**

ANA PAULINO

ANA MOUTA

INÊS NASCIMENTO

*Serviço de Consulta Psicológica de Orientação Vocacional ao Longo da Vida*

*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação*

*Universidade do Porto*

### **(Re)construções pessoais na sociedade da informação**

Se, baseados em *Castells* (1996), assumimos que as redes constituem a morfologia das sociedades actuais e que, tanto as operações como os produtos dos processos de produção, poder, cultura e experiência – que aqui nos interessam – se alteraram significativamente, então, a consulta psicológica de orientação vocacional terá de repensar continuamente o modo como cria condições para se manter, consolidar e ser, também ela, produtora nessa rede. Efectivamente, num contexto de multiplicação e facilitação do acesso à informação, para que a disseminação dos *media* e a literacia tecnológica contribuam significativamente, importa não só atentar nas potencialidades e benefícios que daí advêm ao nível da ampliação das possibilidades de exploração (que podem ser mobilizadas de forma intencional, directa ou indirectamente, no âmbito dos processos de intervenção psicológica), mas também dos riscos inerentes ao confronto com quadros pré-organizados de significação que podem configurar vias únicas de transmissão de informação, contribuindo para uma inibição da iniciativa e da exploração autónoma

e pessoalmente significativa do mundo. Por conseguinte, se o acesso à informação não parece constituir, nos dias de hoje, e pelo menos entre os públicos mais diferenciados, um desafio tão significativo como o fora outrora, o mesmo não parece verificar-se na significação e integração pessoal dessa informação nas narrativas para o desenvolvimento vocacional, assistindo-se, muito frequentemente, à ausência de comportamentos exploratórios do mundo e/ou à apropriação, desprovida de significação pessoal, de representações do mundo socialmente veiculadas, assumidas quase como premissas a contemplar, de forma inexorável, na construção de projectos pessoais socialmente válidos ou validáveis.

Urge, portanto, pensar a consulta psicológica de orientação vocacional enquanto espaço que compreende e (re)age às formas como as redes pretendem veicular saberes, integrando esses modos numa perspectiva que considere a autonomia, a significação e a viabilidade da construção de projectos de vida como o fim que justifica uma intervenção crítica sobre os produtos da experiência.

As redes são, ainda, concebidas como estruturas abertas, com um potencial ilimitado de expansão, susceptível de abarcar a inovação, sem que o seu próprio equilíbrio seja ameaçado (ibid.). Esta conceptualização levanta questionamentos vários parecendo o mais relevante, dada a representatividade que assume no modo de organizar o comportamento exploratório vocacional, o facto de nela se aceitar um paradigma da informação destituído de uma teoria do conhecimento – crítica que *Visvanathan* (2001) faz à sociedade de rede proposta por *Castells*. Com efeito, o que esperar, no território da construção de sentidos para aprender e trabalhar, se a percepção de domínio de informação sobre as oportunidades do meio formativo e laboral ou sobre a situação económica à escala mundial superar o conhecimento das condições pessoais de agir sobre elas, de gerar e produzir viabilidade pessoal sobre um património partilhado? *Perrenoud* (2001) explicita que o valor acrescentado dos saberes surge sob a forma de competência, “de actuar no sentido mais vasto da expressão”. O progresso não resulta apenas da posse de matérias-primas, mas do nível educativo (Area, 2007), pelo que, em qualquer processo educativo, pedagógico, de intervenção psicológica, a inclusão das tecnologias não possa ser pensada, e muito menos planeada, como garante da igualdade ou da inclusão numa sociedade pós-moderna (segundo *Stoer* e *Magalhães*, 2005, estar fora dessa rede é sinónimo de estar excluído).

Importará, portanto, que os comportamentos exploratórios vocacionais e a construção de significados referentes às dimensões críticas das escolhas não se sustentem de forma acrítica em quadros pré-organizados de informação, muitas vezes eles próprios acríticos das suas consequências e impactos, mas se balizem pela autonomia e autoria que se pretende na construção de narrativas e projectos pessoais significativos.

Neste contexto, o que se pretendeu com a construção do Blogue “O Sul dos Perdidos”, não foi compactuar com as lógicas do acesso fácil a informação para lá do espaço

de consulta, nem corresponder à hegemonia pedagógica dos quadros interactivos no contexto da intervenção psicológica, mas aceitar que o comportamento exploratório e a construção de narrativas para o desenvolvimento vocacional não podem ser alheios às influências, diligências e exigências de estar incluído.

### **A deslocalização do espaço de intervenção: objectivos e abordagem estratégica**

Partindo das premissas previamente apresentadas e que contemplam a centralidade da rede, dos *media* e da informação na sociedade actual, os desafios que daí advêm para os indivíduos e as potencialidades e constrangimentos que neles se configuram na perspectiva da intervenção em Consulta Psicológica de Orientação Vocacional, o Blogue “O Sul dos Perdidos”<sup>1</sup> foi desenvolvido com o intuito de contribuir para:

- (1) A *generalização, transferência e consolidação dos ganhos* resultantes do envolvimento dos jovens e dos adultos nos processos de consulta e consultoria vocacional, reforçando o compromisso com o (seu) processo de (re) orientação vocacional ao longo da vida, para além (na dimensão espacial e temporal) do contexto mais estruturado de intervenção psicológica em que participa(ra)m;
- (2) A *contínua activação de comportamentos exploratórios intencionais* do meio circundante, em resposta aos estímulos do próprio Blogue que pretendem diferenciar-se de outros que recorrentemente são ‘disponibilizados’ na Internet e que, muitas vezes, constituem essencialmente ferramentas de transmissão de informação e disseminação de quadros pré-organizados de significação que tendem a favorecer a inibição da exploração e a diminuição da complexidade cognitiva e da significação pessoal, especificamente no que se refere ao domínio e ao desenvolvimento ‘vocacional’;
- (3) O reforço da perspectiva que enfatiza a *transversalidade do ‘vocacional’ à vida*, accionando recorrentemente questões que o revelam como dimensão impulsionadora de desenvolvimento humano e, conseqüentemente, desafiando representações pessoais (e sociais) relativamente ao desenvolvimento ‘vocacional’ e às dimensões críticas das escolhas nesse contexto, na expectativa de que estas se tornem dotadas de uma maior complexidade e realismo;
- (4) A *avaliação da manutenção dos ganhos* ao nível da resolução de (novas) tarefas vocacionais, evitando custos e dificuldades logísticas associadas aos processos de *follow-up*.

---

1 O Blogue em causa teve a sua origem no âmbito de um processo de intervenção em Consulta Psicológica de Orientação Vocacional, com um grupo de jovens de 9º ano e os seus pais, estes últimos em processo de consultoria psicológica vocacional,

Considerando os diferentes objectivos subjacentes à criação do Blogue, pretendeu-se que ele se fosse configurando, tanto na sua estrutura como nos seus conteúdos, como um ‘espelho’ da diversidade que (desejavelmente) está inerente à construção de narrativas para o desenvolvimento vocacional.

Nesse sentido, o Blogue procura e procurará integrar:

- (1) *Testemunhos de jovens, adultos e estudantes/profissionais* que participa(ram) de forma directa ou indirecta nas intervenções em Consulta Psicológica de Orientação Vocacional, relativamente ao modo como o ‘vocacional’ se configura nas suas vidas e às tarefas vocacionais com que se confrontaram ou antecipam confrontar.

Por um lado, e na perspectiva do consulente, a partilha da sua experiência e dos significados que lhe atribui facilitará a reconstrução da sua narrativa pessoal e a publicação da(s) escolha(s), integrando dimensões e significados referentes ao processo de orientação e de orientar-se. Por outro lado, na perspectiva daqueles que, de forma intencional ou não, possam aceder ao Blogue, desejavelmente facilitará a (des)/(re)construção de representações pessoais e sociais relativamente ao ‘vocacional’, favorecendo a sua concepção numa perspectiva desenvolvimental, que ocorre ao longo da vida quer em transições vocacionais normativas (não circunscritas às etapas escolares/formativas em que a escolha se impõe, mas abrangente de outras transições esperadas no ciclo de vida, como acontece por exemplo com a transição para o mundo trabalho e, posteriormente, para a reforma) quer não normativas (como se verifica, a título de exemplo, nos processos de transição para o desemprego e de reconversão profissional), e transversal aos diferentes contextos de existência do ‘ser’ que devem ser conjugados, de forma integrada, no processo de orientar-se. Espera-se não só que a orientação vocacional seja posicionada numa asserção mais lata do que aquela que tradicionalmente assume, mas também que, decorrente disso, se favoreçam comportamentos exploratórios, quer orientados em processos de intervenção psicológica quer desenvolvidos de forma autónoma pelos indivíduos, em diferentes momentos e contextos de transição vocacional. Para os mais novos poderá facilitar-se o reconhecimento da inevitabilidade da mudança ao longo do ciclo de vida e nos diferentes contextos de existência, contrariando o paradigma da certeza e da estabilidade e da circunscrição ao domínio escolar/formativo que tendem a imperar nas suas representações pessoais do processo de orientar-se. Para os adultos poderá favorecer o processo de identificação e de aceitação de (necessidades de) mudanças que, por serem muitas vezes menos normativas ou menos consideradas, podem inibir processos e comportamentos exploratórios essenciais para uma maior adaptabilidade vocacional.

- (2) *Relatos, sob a forma de entrevistas semi-estruturadas, de profissionais de diferentes domínios* que exploram dimensões relevantes da configuração e implementação das suas escolhas, particularizando o seu percurso não só no que se refere às dimensões mais instrumentais da actividade profissional, mas posicionando-as no contexto de outras dimensões estruturantes do desenvolvimento humano.

Pretende-se, desta forma, oferecer um outro recurso e instrumento de exploração vocacional que, para além da exploração corrente de interesses, centrada de forma mais linear em actividades funcionais e contextos profissionais comumente associados a um determinado domínio, possa contemplar a idiosincrasia das experiências do profissional que é narrador da sua vivência e autor na significação pessoal do(s) seu(s) trajecto(s). Isto é, posicionar a formação e o trabalho num contexto mais lato de existência pessoal que, para além dos interesses de âmbito mais profissional, contempla outros investimentos pessoais significativos, valores, competências e significados. Por outro lado, o conhecimento de um dia de trabalho e/ou das transições que configuram um determinado trajecto/projecto profissional (mas também dos significados que aquela pessoa em particular lhes atribui) que este instrumento possa permitir será, certamente, promotor de uma maior complexidade nas representações que os indivíduos podem construir acerca de um determinado domínio de actividade, do que aquela que é estimulada pela mera exposição de funções e contextos de trabalho presente em inventários profissionais ou classificações de profissões.

- (3) *Divulgação de oportunidades de exploração directa* de interesses e do sistema de oportunidades formativas/de qualificação, não se limitando às mais amplamente divulgadas, mas contemplando, também, aquelas cuja ligação ao ‘vocacional’, menos imediata, pode constituir um estímulo relevante à exploração nesse domínio.

Reconhece-se aqui, sobretudo, que a exploração vocacional ocorre no contexto de oportunidades estruturadas com esse objectivo específico (muitas vezes de cariz mais informativo, embora em alguns casos este também se concilie com uma dimensão mais experiencial) – referindo-se a título de exemplo as feiras e mostras formativas que vão acontecendo ao longo do ano promovidas por diferentes entidades e, conseqüentemente, orientadas por diferentes visões estratégicas ou os dias abertos das escolas e universidades – mas também noutras oportunidades de exploração e experimentação que de forma indirecta estimulam a exploração e significação vocacional – como acontece com programas desenvolvidos durante as férias de Verão, *workshops*, palestras/conferências, voluntariados, etc. Se as primeiras são

mais amplamente divulgadas e reconhecidas como significativas para a exploração vocacional e, por isso, provavelmente mais accionadas nesse contexto, as segundas poderão assumir um impacto igualmente significativo nessa perspectiva, embora provavelmente careçam de um maior enfoque e divulgação que se pretende, também, conseguir com o Blogue. Em última instância, preconiza-se a identificação autónoma (e eventual publicação no Blogue) de oportunidades diversas e de relevância para a exploração de dimensões pessoalmente significativas na relação que o indivíduo estabelece com o mundo e que assumirão saliência na configuração dos seus projectos e das suas narrativas.

- (4) *Notícias, crónicas e jogos/desafios* que estimulem o posicionamento crítico e activo dos visitantes do Blogue relativamente às dimensões estruturantes das escolhas vocacionais e da implementação de projectos vocacionais ao longo da vida.

Uma vez mais, assumem-se aqui como ponto de partida estímulos com os quais, de forma consciente ou não, nos confrontamos no nosso quotidiano, em particular na interacção que continuamente se estabelece com a sociedade da informação. Pretendem-se identificar e mobilizar para o Blogue, enquanto espaço de reflexão e partilha de representações pessoais e sociais, estímulos que desafiem ou favoreçam a autoria e a construção crítica de representações quanto ao ‘vocacional’ e às dimensões críticas que se lhe associam, na perspectiva de uma maior autonomia, autoria e consciência crítica dos indivíduos na relação que estabelecem com o mundo e nos significados que constroem nessa relação.

### **(Re)pensando a deslocalização do espaço de intervenção**

Apesar de este ser um projecto ainda (e continuamente) em construção, é já possível identificar alguns dos impactos antecipados que a sua utilização e dinamização têm evidenciado, sobretudo nos processos de intervenção em Consulta Psicológica de Orientação Vocacional que têm sido desenvolvidos com diferentes públicos no contexto do SCPOV-LV.

Na perspectiva dos ganhos para a intervenção, o Blogue tem permitido:

- (1) Potenciar o compromisso e o investimento dos participantes nos processos de intervenção, activando comportamentos exploratórios para lá desse contexto, estimulando a integração dos processos e autonomizando-os na gestão e implementação dos seus projectos vocacionais;

- (2) Desafiar mensagens relativamente ao domínio e ao desenvolvimento vocacional, no que se refere a (pre)conceitos instituídos quanto ao ‘vocacional’, reforçando a perspectiva da transversalidade contextual e temporal que lhe estão inerentes e as dimensões relevantes do processo de orientar-se;
- (3) Avaliar os ganhos ao nível das novas tarefas vocacionais dos participantes que terminaram processos e que exploram os seus testemunhos no blogue.

No entanto, numa primeira análise ao trabalho desenvolvido, e apesar dos ganhos já alcançados, reconhece-se a importância de diversificar os estímulos disponibilizados no Blogue, activando redes e diversificando recursos, tendo em vista a contínua concretização dos objectivos que lhe estão subjacentes, e de promover uma utilização mais intencional e sistemática do mesmo nos processos de intervenção desenvolvidos que facilitará, também, uma avaliação mais intencional dos ganhos que ele permita alcançar e, eventualmente, a sua própria reconfiguração, em termos estruturais e de conteúdo.

Por outro lado, poderá ser relevante a integração no Blogue de uma ferramenta, sob a forma, por exemplo, de um breve questionário, que permita proceder a uma avaliação mais estruturada de quem o utiliza e de quais os principais benefícios que dele tiram e/ou dos aspectos que nele gostariam de ver contemplados, o que permitirá avaliar também os impactos para além do tempo da intervenção, junto dos indivíduos com quem (já) não se estabeleça uma relação directa. De uma forma transversal, estar-se-á sempre a valorizar a autonomia e autoria dos indivíduos na relação que estabelecem com o mundo, em especial na dimensão da rede e da sociedade de informação que o integra.

## Conclusão

Não obstante o trabalho e os esforços a reunir e compatibilizar neste âmbito de intervenção, face aos desafios que este texto procura explicitar, importa ter presente que, numa perspectiva de integração do vocacional no político, isto é, num contexto que consagra a viabilidade e o poder dos projectos organizados segundo critérios pessoalmente relevantes no espaço do mundo, a competência vocacional se encontra particularmente permeável às potencialidades e fragilidades de se construir em rede. Daí que, um Blogue pensado em situação de intervenção, moderado por psicólogos e multiparticipado por jovens, adultos, pais e profissionais, parece poder assistir o processo de actualização dos modos de conceber, organizar e conceptualizar a própria consulta psicológica de orientação vocacional na(s) sua(s) forma(s) e alcance.

### Referências Bibliográficas

- Area, M. (2007). Entrevista. *Revista Galega de Educación*. 38, 16-23.
- Castells, M. (1996). *The Rise of the Network Society*. Oxford: Blackwell.
- Perrenoud, P. (2001). *Porquê construir competências a partir da escola?*. Porto: Edições Asa.
- Stoer, S. e Magalhães, A. (2005). *A diferença somos nós: A gestão da mudança social e as políticas educativas e sociais*. Porto: Edições Afrontamento
- Visvanathan, S. (2001). "The Grand Sociology of Manuel Castells" in Johan Muller, Nico Cloete e Shireen Badat (Orgs.), *Challenges of Globalization: South African Debates with Manuel Castells*. Cidade do Cabo: Maskew Miller/Longman, 35-49.